

23 JUL

Terça / Tuesday

16:00 Marvão, Igreja de São Tiago / São Tiago Church

MÚSICA DE CÂMARA / CHAMBER MUSIC RECITAL

ART'VENTUS QUINTET

Paula Soares, Flauta Transversal

Tiago Coimbra, Oboé

Horácio Ferreira, Clarinete

Nuno Vaz, Trompa

Raquel Saraiva, Fagote

Franz Danzi (1763-1826)

Quinteto para sopros N.º 1, Op. 56

Allegretto

Andante con moto

Menuett - Trio

Allegro

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-91)

Transc. David Walter

Serenade em dó menor, KV 388

Allegro

Andante

Menuetto - Trio in canone al rovercio

Allegro

Carl Nielsen (1865-1931)

Quinteto para sopros, Op. 43

Allegro ben moderato

Menuet

Praeludium. Adagio – Tema con variazioni

Joly Braga Santos (1924-88)

Adagio e Scherzino

Os Sopros Vivos

O ensemble de sopros é uma formação musical subestimada. A flauta, o clarinete, o oboé e o fagote ocupam um lugar central na orquestra, mas, por si só, como

quarteto ou, acompanhados pela trompa, como quinteto, raramente são ouvidos. Embora a popularidade das bandas de concerto tenha incentivado os compositores a escrever para sopros, nas veneráveis salas de concerto, apresentações por ensembles de sopros são ocasiões raras. Dada a altamente considerada Gran Partita de Mozart, embora escrita para 12 sopros mais um contrabaixo, seria de esperar que houvesse mais apetite por essas formações. No entanto, vários compositores demonstraram grande afinidade com o género. O Quinteto Art'Ventus português seleccionou algumas dessas composições para defender esta combinação requintada de instrumentos que pode evocar uma gama completa de cores e texturas.

Embora ele próprio fosse violoncelista, Franz Danzi (1763-1826) é mais conhecido pelos seus quintetos de sopros. O compositor alemão escreveu nada menos que nove deles. Ouve por vezes dizer-se que não são muito exigentes para os instrumentistas, mas Danzi conseguiu não só criar belas melodias, como também deu a cada uma das vozes um peso igual, fazendo com que os seus quintetos soassem muito equilibrados e atraentes.

Mozart, inevitavelmente, faz parte deste programa de concerto. Por volta de 1780, a chamada Harmonie, um octeto de sopros, tornou-se moda em Viena e logo Mozart aderiu à tendência. A sua Serenata N.º 12, originalmente composta para dois clarinetes, dois oboés, duas trompas e dois fagotes, é um dos destaques deste género. Com esta peça, Mozart demonstra como aproveitar a capacidade específica da Harmonie de tocar belos legatos, séries de notas suavemente ligadas entre si. O próprio Mozart fez o arranjo para quinteto de cordas. Mas hoje ouviremos um arranjo contemporâneo para quinteto de sopros por David Walter, um oboísta francês.

Talvez o ponto alto do concerto seja o Quinteto de Sopros de Carl Nielsen. Robert Simpson, um estudioso de Nielsen, disse sobre o quinteto que é “o mais subtil e refinado já escrito.” Como em muitas das obras de Nielsen, exhibe um confronto de estilos. Simples melodias folclóricas (terceiro movimento) colidem com influências neoclássicas e modernidade. Nielsen pretendia mostrar os caracteres dos instrumentos individuais, ao mesmo tempo que reconciliava as suas diferenças marcantes. Até hoje, o seu Quinteto de Sopros é uma das suas obras mais executadas.

Embora formado como violinista, o compositor dinamarquês (1865-1931) tinha uma afeição particular por instrumentos de sopro. Perto do fim da sua carreira, iniciou um projecto para escrever um concerto para cada instrumento do quinteto. Infelizmente, apenas os concertos para flauta e clarinete se materializaram. Como diz Simpson: “A afeição de Nielsen pelos instrumentos de sopro está intimamente relacionada com o seu amor pela natureza, a sua fascinação por coisas vivas e respirantes.” Após a sua morte, a sua esposa, uma escultora conhecida, fez duas esculturas para

comemorar o seu falecido marido. Em ambas, o jovem compositor segurava uma flauta nas mãos.

O Art'Ventus encerra o concerto prestando homenagem ao compositor português Joly Braga Santos, sem dúvida um dos compositores mais proeminentes de Portugal, que passou muito tempo na casa de campo do seu professor no Alentejo, onde absorveu as melodias folclóricas tradicionais da região. Portanto, a interpretação da sua música no FIMM imbuir-nos-á de um sentimento de regresso a casa.

The Living Winds

The wind ensemble is an underestimated musical formation. The flute, the clarinet, the oboe and the bassoon are sitting in the heart of the orchestra, but by themselves, as a quartet, or, joined by the horn, as a quintet, one doesn't hear them very often. Although the popularity of concert bands has encouraged composers to write for winds, in the venerable concert halls, performances by wind ensembles are rare occasions. Given Mozart's highly regarded Gran Partita, although for 12 winds plus a double bass, one would expect there to be more appetite. Nonetheless, there have been several composers who had great affinity with the genre. The Portuguese Art'Ventus Quintet has chosen some of their compositions to make a case for this exquisite combination of instruments that can evoke a full range of colours and textures.

Although himself a cellist, Franz Danzi (1763-1826), was best known for his wind quintets. The German composer wrote no less than nine of them. One sometimes hears that they are not very demanding for the instrumentalists, but Danzi not only managed to create beautiful melodies, he also gave each of the voices an equal weight, making his quintets sound very balanced and attractive.

Mozart, inevitably, features on this concert program. Around 1780 the so-called *Harmonie*, a wind octet, had become fashionable in Vienna and soon Mozart jumped on the bandwagon. His Serenade N°. 12, originally scored for two clarinets, two oboes, two horns and two bassoons, is one of the highlights of this genre. With this piece, Mozart demonstrates how to make use of the *Harmonie's* specific capacity to play beautiful legatos, series of notes that are smoothly connected. Mozart himself made the arrangement for string quintet. But today, we will hear a contemporary arrangement for wind quintet by David Walter, a French oboist.

Arguably the highlight of the concert is Carl Nielsen's Wind Quintet. Robert Simpson, a Nielsen scholar, said about the quintet that it is "the subtlest and finest ever written." As in many of Nielsen's works it displays a clash of styles. Simple folk tunes

(third movement) collide with neo-classical influences and modernity. Nielsen aimed to show the characters of the individual instruments, while also reconciling their stark differences. To this day, his Wind Quintet is one of his most performed works.

Although trained as a violinist, the Danish composer (1865-1931) had a particular affection for wind instruments. Towards the end of his career, he embarked upon a project to write a concerto for each instrument of the quintet. Unfortunately, only the flute and clarinet concertos materialised. As Simpson says: "Nielsen's fondness of wind instruments is closely related to his love of nature, his fascination for living, breathing things." After his death, his wife, a well-known sculptor, made two sculptures to commemorate her late husband. In both the young composer held a flute in his hands.

Art'Ventus ends the concert paying tribute to the Portuguese composer Joly Braga Santos, arguably one of Portugal's most prominent composers, who spent a lot of time at his teacher's country house in the Alentejo, where he absorbed the traditional folk tunes of the region. Therefore, the performance of his music at FIMM will imbue us with a sense of homecoming.

[Bart de Vries](#)